

Centrão se prepara para colher apoios

22 DEZ 1987

O Centrão realiza hoje à tarde uma reunião de avaliação e discussão das emendas que o grupo apresentará em conjunto na Constituinte. O trabalho de análise começará pelo capítulo da ordem econômica, mas a idéia predominante dentro do movimento é a de concluir rapidamente esse exame a fim de que, a partir do dia 28, comece a coleta de assinaturas às propostas, para o que será designado responsável um deputado por Estado.

Além de deslocar para os estados a coleta de assinaturas haverá também uma sala na

Câmara onde os centristas poderão conhecer o texto das emendas e assiná-las. Estas providências fazem parte da mobilização visando preparar as emendas de consenso para apresentá-las na Constituinte a partir do dia 4.

Até ontem à tarde haviam confirmado presença na reunião de hoje os deputados Expedito Machado, José Lins, Ricardo Fiúza, Luiz Eduardo Magalhães, Eraldo Tinoco, Bonifácio de Andrada, Marcos Lima, Daso Coimbra, Roberto Jefferson, José Lourenço, Roberto Cardo-

so Alves, Gastone Righi, Basílio Villani e Luiz Roberto Ponte.

Ainda está semana, o deputado Daso Coimbra pensa em remeter aos estados cópias com o resumo dos pontos principais das emendas do Centrão, pois acredita que elas servirão aos centristas nas entrevistas que concederem aos jornais locais. Isso faz parte do projeto de recuperação da imagem do grupo, que inclui ainda a visita dos seus articuladores a grandes proprietários de jornais. A estréia foi no final de semana, por São Paulo.

Meta é preferência automática

A Assembléa Nacional Constituinte só volta a funcionar dia 4 de Janeiro, mas o deputado Daso Coimbra (PMDB/RJ), coordenador de mobilização do Centrão, continua procurando pelo Brasil os parlamentares que compõem o grupo, para obter as 280 assinaturas necessárias à preferência automática das quase 40 emendas centristas na votação do projeto de Constituição em plenário. Junto com ele, ficaram de plantão, em Brasília, um funcionário em seu gabinete, na Câmara, e outro na 1ª Suplência que ocupa na Constituinte, para convocar alguns coordenadores do grupo à reunião que se realiza hoje, com o objetivo de dar redação final às emendas.

Até o início da noite de ontem, Daso Coimbra não sabia informar a que horas nem onde seria a reunião, pois tudo depende do horário de chegada dos coordenadores a Brasília. Este encontro antes do Natal será fundamental para o grupo, que a partir da redação final das emendas poderá enviar a cada parlamentar centrista um resumo do que deverá ser apoiado em plenário para ser divulgado e defendido em seus respectivos Estados.

Segundo Daso, são os próprios parlamentares que vêm solicitando aos coordenadores do Centrão uma orientação so-

bre as propostas do grupo. A coordenação, interessada em divulgar amplamente as idéias centristas, acha que está na hora de "colocar mais gente no circuito", dando oportunidade a cada constituinte de noticiar em seus Estados as mudanças pretendidas no projeto de Constituição. O coordenador de mobilização não adiantou o conteúdo das emendas, mas sabe que as propostas do Centrão devem se concentrar nos capítulos da ordem econômica e da ordem social, que detêm o maior número de dispositivos.

O principal trabalho de Daso neste período de recesso não será a convocação da reunião que se realiza hoje (neste caso está apenas auxiliando Ricardo Fiúza, que decidiu convocar o encontro). Seu maior trabalho será a tomada de assinaturas às cerca de 40 emendas, ou o esquema montado para obter 280 signatários a cada uma das propostas. A primeira tarefa deste processo foi conseguir constituintes com "boa vontade e jeito" para colher em seus Estados as assinaturas. Pelo menos em São Paulo, Daso Coimbra já acertou três encarregados, os deputados José Egreja, pelo PTB, Manoel Moreira, pelo PMDB, e Ricardo Izar, pelo PFL. Em Minas Gerais, Estado com maior número de centris-

tas, ele ainda está procurando dois ou três responsáveis por esta coleta.

Cada um dos encarregados irá receber cópias das emendas e material para colher as assinaturas. A partir do dia 27, Daso Coimbra começa a passar para o computador todos os dados que os encarregados lhe enviarem. Ele já está com um programa preparado e diz que esta é a melhor maneira de evitar repetições de assinaturas sobre uma mesma emenda, e de ordenar o desenrolar do trabalho, facilitando até encontrar um ou outro constituinte pela sua proximidade e amizade com um determinado encarregado pelas assinaturas.

BRESSER

O deputado Daso Coimbra negou qualquer possibilidade do Centrão indicar o substituto do ex-ministro Bresser Pereira no Ministério da Fazenda. "Estas informações não têm fundamento, primeiro porque não vamos entrar na parte política, depois porque dentro do grupo há pessoas que apóiam e outras que não apóiam o Governo", afirmou. Ele ressaltou, inclusive, que os centristas não querem indicar nomes para o cargo, que o objetivo do grupo é só sobre o texto constitucional.

Para Souto, grupo irá se esvaziar

Feitas as mudanças no Regimento Interno da Constituinte, o Centrão deve sofrer grande esvaziamento. Pelo menos é o que acreditam os deputados Humberto Souto (PFL-MG) e Jofran Frejat (PFL-DF). Souto vai mais longe e afirma que depois das alterações requisitadas pela maioria dos constituintes "nenhum grupo terá maioria permanente para decidir sobre qualquer ponto".

Quando o projeto de Constituição começar a ser votado pelo plenário da Constituinte, o que vai predominar "serão as negociações, o diálogo" — ressaltou Jofran Frejat, para quem o "cabo de guerra" entre "conservadores" e "progressistas" só prejudica o bom desenvolvimento dos trabalhos. Ele acha que certamente haverá "uma ou outra alteração" no projeto que saiu da Comissão de Sistematização mas não vê perspectiva de "profundas mudanças" em títulos ou capítulos.

Tanto Humberto Souto quanto Jofran Frejat subscreveram o documento do Centrão, mas agora dão mostras de pouca confiança na força do grupo que conseguiu impor algumas vitórias ao líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas. O parlamentar mineiro acha, inclusive, que por conta da disputa de forças e conseqüente atraso dos trabalhos constitucionais, o País inteiro está sendo prejudicado.

O empresário não pode investir, por falta de definição na ordem econômica e social — portanto, não gerando os tão necessários empregos e salários — e os estados e municípios também saem mais uma vez no prejuízo, porque a propalada reforma tributária para aumentar a transferência de recursos somente poderá ser aplicada a partir do próximo ano. Uma alternativa para atenuar isso, segundo Humberto Souto, seria acrescentar dispositivo às disposições transitórias assegurando a aplicação da reforma tão logo a nova Constituição seja promulgada, o que ele espera possa acontecer em março ou abril.

ANC 88
Pasta 22 a 31
Dezembro/87
001

Villani quer adiar as eleições

Curitiba — O deputado federal Basílio Villani (PMDB/PR), secretário do Centrão e coordenador do Centro Democrático do PMDB, informou ontem que já conta com as 56 assinaturas de parlamentares necessárias para garantir o destaque na emenda que pretende apresentar ao plenário da Constituinte. Adiante para 1989 as eleições municipais em todo o País.

"Será uma emenda pessoal, sem nenhum caráter eleitoral, mas puramente técnico", afirmou o deputado em Curitiba. Segundo ele, com o atraso nos trabalhos da Constituinte, não haverá condições de organizar as eleições municipais. Como está convencido de que o mandato do presidente Sarney será fixado em cinco anos, Villani propõe a coincidência das duas eleições.



Basílio Villani

"Não é verdade que o Centrão esteja atrasando propositalmente os trabalhos da Constituinte para inviabilizar as elei-

ções presidenciais em 88", assegura o deputado. Segundo ele, essa tática não seria necessária, pois os partidários dos quatro anos de mandato já seriam minoria. "Meu último levantamento aponta 330 constituintes favoráveis ao mandato de cinco anos", garante o deputado.

Pelos cálculos de Villani, a nova Constituinte poderá estar votada ao final de março, "caso a esquerda não insista em obstruir os trabalhos, ou então entre maio e junho, caso ocorrer o contrário". Depois disso, lembra, ainda restaria a votação de 318 leis ordinárias previstas para a futura Constituinte, e complementações como as constituições estaduais e leis orgânicas dos municípios. "Como fazer tudo isso e mais eleições municipais? não será possível", argumenta o deputado.

Centristas se unem na votação

O Grupo dos 32 — liderado pelos senadores José Richa (PMDB-PR) e Virgílio Távora (PDS-CE) e pela deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) — deve se unir ao Centrão na votação da maior parte dos pontos polêmicos do projeto de Constituição. A afirmação é do coordenador de mobilização do Centrão, deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), que ao conhecer o Hércules IV — substitutivo aprovado pelo Grupo dos 32 — percebeu que suas propostas são muito semelhantes às do Centrão.

— Pelo que me parece, o espírito da maior parte das propostas é o mesmo. Um acordo

formal ou informal, para as votações, certamente será possível — disse Daso. Segundo o deputado, alguns dos coordenadores do grupo conheceram o Hércules IV ainda na sua fase de elaboração, a convite do senador Virgílio Távora e da deputada Sandra Cavalcanti, e depois de concluído o projeto, no último fim de semana, Virgílio Távora tomou a iniciativa de enviar-lhes uma cópia do trabalho.

Um dos poucos pontos em que há divergências entre as propostas dos grupos, observa Daso, é o que se refere à estabilidade no emprego. O grupo dos 32 adotou proposta semelhante

à do projeto aprovado pela Comissão de Sistematização, a proibição da demissão sem justa causa. Já o Centrão quer substituir a garantia contra a demissão imotivada pela obrigatoriedade de pagamento de indenização progressiva, no caso de demissão sem justa causa.

Em relação a outros direitos trabalhistas, os dois grupos concordam. Ambos querem, por exemplo, a manutenção do texto aprovado pela Sistematização no que se refere à jornada de trabalho e pretendem derrubar o pagamento em dobro da hora extra.